

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 21 - 1/3****A SAÚDE DA FAMÍLIA E O ATENDIMENTO DE CLIENTES COM PROBLEMAS DE SAÚDE RELACIONADOS AO ÁLCOOL E TABACO: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA ASSISTENCIAL DE ENFERMEIROS****Raquel Juliana de Oliveira Soares** (Universidade Estácio de Sá) –
raquel.jos@superig.com.br

Elisabete Pimenta Araújo Paz (Escola de Enfermagem Anna Nery - Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Este estudo refere-se à prática assistencial de enfermeiros do Programa Saúde da Família do município de Nova Iguaçu, em relação aos clientes alcoolistas e/ou tabagistas. Existem muitas substâncias consumidas pela sociedade e que devido a sua aceitação, não são consideradas na opinião de um número significativo de pessoas como Drogas, pois para a maioria das pessoas, drogas são apenas as substâncias que tem seu uso proibido pelo Ministério da Saúde. O uso abusivo das drogas é considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como doença e grave problema de Saúde Pública. O enfermeiro que atua na Saúde Pública, mais especificamente no Programa Saúde da Família (PSF), tem o perfil necessário para atuar juntamente com a clientela alcoolista e tabagista, pois este enfermeiro devidamente esclarecido pode contribuir bastante na comunidade onde esteja inserido, divulgando informações sobre os efeitos prejudiciais do álcool etílico e do cigarro, encaminhando os usuários para serviços de reabilitação especializados, quando necessário. Considerando que na atenção primária, as unidades de saúde de família são portas de entrada do sistema único de saúde e os profissionais desta equipe devem considerar as condições de vida dos usuários como elemento determinante no processo saúde-doença, e sendo o enfermeiro o profissional que interage mais diretamente com a população no que se refere à prevenção de agravos e promoção de saúde, é que surgiu o interesse por conhecer como o enfermeiro da equipe de Saúde da Família, atua junto aos indivíduos que apresentam problemas de saúde relacionados ao álcool e tabaco. Portanto, os objetivos traçado para este estudo foram: identificar quais os modos de atuação do enfermeiro de PSF junto a clientes alcoolistas e/ou tabagistas e discutir as facilidades e dificuldades dos enfermeiros de PSF junto a clientes alcoolistas e/ou

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

Trabalho 21 - 2/3

tabagistas. O estudo foi realizado em 4 (quatro) Unidades do Programa Saúde da Família pertencentes ao Município de Nova Iguaçu/RJ e foi delineado a partir de uma abordagem qualitativa. Participaram do estudo nove enfermeiros sendo dois do sexo masculino e sete do sexo feminino que atuam na equipes de PSF. Para obtenção dos dados foi realizada uma entrevista com os referidos enfermeiros (as) e previamente foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com a resolução 196 de 01 de outubro de 1996 do Comitê Nacional de Ética, garantindo sigilo e anonimato quanto a sua participação voluntária neste estudo. A coleta de dados foi obtida através de entrevista semi-estruturada, onde o entrevistado teve a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto, sem respostas ou condições pré-fixadas pelo pesquisador. As informações obtidas nas entrevistas foram submetidas à análise temática, aproximando os achados em categorias. Após a realização das entrevistas, foi realizada a leitura das mesmas por várias vezes tentando apreender o sentido das falas dos enfermeiros no que se referiu ao atendimento dos clientes com problemas de uso e ou abuso de álcool e tabaco nas atividades desenvolvidas em unidades de Saúde da Família. Em relação ao perfil do grupo no que se refere ao tempo de graduação, este é caracterizado por pouco tempo de formação profissional. Sete dos nove profissionais possuem menos de cinco anos de graduação em enfermagem sendo que o mais novo em tempo de formado possui dezoito meses e o graduado mais antigo possui dezessete anos. Quanto à continuação da formação após a graduação encontrou-se cinco enfermeiros com curso de especialização, sendo que apenas 01 tem especialização na área de Saúde da Família. Foi realizado a aproximação por similitudes das respostas agrupando-as em unidades: O trabalho com pessoas com problemas de consumo de álcool e tabaco; As facilidades do atendimento e As dificuldades do atendimento. O alcoolismo e o tabagismo são problemas que perpassam a dimensão individual, se estendendo à família e à comunidade também e este estudo buscou conhecer como os profissionais que estão na ponta dos serviços assistenciais lidam com estas questões junto à clientela. Partimos da preocupação que com a estratégia de atenção à saúde da população, a Saúde da Família, os problemas ligados a dependência de álcool e tabaco se tornaram mais visíveis, pois o enfermeiro se colocava mais perto dos clientes, já que a assistência ocorre não somente nos espaços das unidades, mas também dos domicílios nas comunidades. Conhecer o cotidiano assistencial foi a intenção que moveu a realização desta investigação. No decorrer deste estudo, foi percebido que existe uma preocupação com o

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 21 - 3/3**

cliente alcoolista e/ou tabagista, mesmo que de forma tímida ou incipiente porém, a falta de recursos para o atendimento a estes clientes, acaba dificultando uma abordagem efetiva, onde se possa ver a resolutividade das ações implementadas. Na prática assistencial as dificuldades encontradas pelos enfermeiros revelaram que a atenção dispensada está centrada na falta de apoio tanto no que toca a preparação sobre como lidar com estes problemas quanto o que fazer para dar o encaminhamento adequado se o cliente submete-se ao tratamento de saúde que veio buscar no serviço de saúde da família. As facilidades do atendimento estão centradas na participação dos agentes comunitários que encaminham os clientes para consulta, na participação da família e na própria receptividade dos clientes quando recebem orientação nas consultas. Para um melhor atendimento os próprios enfermeiros entrevistados, apontaram medidas que julgam necessárias como maior atenção do governo, informação sobre o assunto e cursos específicos e treinamento sobre cada problema (alcoolismo e tabagismo) material educativo para palestras e a inclusão de outros profissionais na equipe. Espaço físico adequado nas unidades também foi um aspecto apontado como necessário à realização de práticas educativas. A partir daí, conclui-se que o enfermeiro tem potencial para mudar a problemática desta assistência específica, pois de certo modo enfrentam com o conhecimento que possuem, os desafios do atendimento a estes clientes.